

12 de Agosto de 2008

Orçamentos Familiares

2005/2006

INE divulga o Inquérito às Despesas das Famílias 2005/2006

A publicação “Inquérito às Despesas das Famílias 2005/2006”, divulgada hoje, integra os resultados estatísticos sobre os rendimentos e a estrutura das despesas dos agregados familiares residentes em Portugal, estimados com base nos dados provenientes do inquérito com a mesma designação. Os resultados agora apresentados, que se inserem na série de dados estatísticos sobre orçamentos familiares, foram objecto de uma primeira divulgação pública em 31 de Março de 2008, através de um destaque à comunicação social.

Esta publicação constitui o relatório sobre o Inquérito às Despesas das Famílias 2005/2006 (IDEF 2005/2006), apresentando um conjunto vasto de resultados estatísticos e o respectivo resumo analítico, bem como os principais aspectos metodológicos que auxiliam a sua interpretação.

O IDEF 2005/2006 foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística entre Outubro de 2005 e Outubro de 2006, com vista ao apuramento de indicadores sobre a distribuição do rendimento e o nível e estrutura das despesas dos agregados familiares residentes em Portugal, e sobre as respectivas condições de conforto. Corresponde à edição mais recente da série quinquenal de inquéritos sobre os orçamentos familiares, iniciada na década de 60.



Trata-se de um inquérito de grande dimensão, associado a um questionário que inclui cadernetas para o preenchimento pelas famílias seleccionadas de todas as despesas familiares e individuais durante duas semanas. Incluiu também dados demográficos,

dados sobre rendimento e sobre os consumos não correntes, recolhidos através de entrevista directa. O questionário, cuja descrição é apresentada no capítulo 6 do relatório, pode ser consultado nas páginas finais do mesmo.

A informação estatística apresentada nesta publicação reflecte cinco perspectivas diferentes sobre as famílias residentes em Portugal: a repartição dos agregados familiares sob diversas ópticas, no capítulo 1; a despesa anual média por agregado familiar, no capítulo 2; o rendimento médio por agregado familiar, no capítulo 3; o rendimento por adulto equivalente, a pobreza e a desigualdade, no capítulo 4; e alguns indicadores de conforto, no capítulo 5.

As cinco perspectivas são analisadas de acordo com a desagregação territorial por regiões NUTS II de 2002: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores, Região Autónoma da Madeira.

Sobre a despesa anual média, o rendimento médio e a repartição dos agregados familiares evidenciam-se também alguns resultados apresentados sob diversas ópticas:

- grau de urbanização;
- composição dos agregados familiares (dimensão da família e existência de crianças/jovens dependentes);
- características do indivíduo de referência, ou seja, o indivíduo com maior rendimento na família (sexo, grupo etário, nível de escolaridade);
- principal fonte de rendimento do agregado familiar (trabalho por conta de outrem, trabalho por conta própria, pensões, propriedade e capital, transferências sociais e outras fontes).

A publicação inclui um ficheiro Excel onde são apresentados os resultados estatísticos detalhados que serviram de base ao resumo analítico integrado nos capítulos 1 a 5.